

Banco credor eleva "prime" outra vez

Roberto Garcia

Correspondente

WASHINGTON — O Chemical Bank, um dos grandes credores americanos do Brasil, aumentou ontem sua taxa preferencial de juros (*prime rate*) em meio ponto, para 9,75%. Embora nenhum outro banco importante tivesse imitado o Chemical, espera-se que isso ocorra nos próximos dias, tendo em vista o aumento do custo do dinheiro que os bancos levantam nos mercados financeiros para emprestar aos seus clientes. Na semana passada, as taxas de juros já tinham sofrido um outro aumento de meio ponto, de 8,75% para 9,25%.

A decisão do Chemical Bank acelerou ainda mais a queda no valor das ações das bolsas americanas, que fecharam à tarde no nível de 2355, com nova perda de 57 pontos. Na terça-feira, as ações tinham registrado outra queda recorde, 95 pontos num só dia.

As quedas sucessivas da bolsa e os aumentos das taxas de juros ameaçavam criar uma situação de pânico nos mercados financeiros ontem de tarde, razão pela qual a Casa Branca emitiu declaração afirmando que em breve os juros cairão. James Baker III, o secretário do Tesouro, também tentou acalmar os investidores dizendo que "a inflação está sob controle".

Em parte, os temores são justificados. No início da semana, o governo americano informou que o déficit comercial chegara a 15,7 bilhões em agosto, uma cifra muito maior do que as previstas pelos especialistas. Todos

sabem que a continuação desses déficits comerciais forçará queda ainda maior do dólar e que, em consequência, as importações americanas ficarão mais caras, causando inflação. Para evitar que os investidores estrangeiros abandonem em massa os Estados Unidos, o banco central precisa compensá-los pelas perdas, por meio do aumento das taxas de juros, o que acelera a inflação.

Baker disse que o governo continua numa atitude positiva em relação à economia americana. Ele justificou essa posição lembrando que as exportações estão aumentando e o desemprego está caindo.

Essas afirmações não parecem suficientes para acalmar um mercado cada vez mais cético. Para os países com dívidas substanciais, o tumulto dos mercados financeiros prenuncia nuvens escuras. Se a decisão tomada ontem pelo Chemical Bank se generalizar, a conta de juros do Brasil no próximo ano aumentará em quase 1 bilhão de dólares. Essa previsão leva em conta que as taxas de juros estão subindo não só nos Estados Unidos mas também na Alemanha e no Japão, outros dois grandes credores do país.

Apesar da taxa ascendente das taxas de juros nos últimos 14 meses, elas estão longe do nível alcançado em 1981, 20,5%. A partir de então elas começaram a cair gradualmente. Essa tendência à baixa terminou em agosto do ano passado.